

Apresentação

Esta revista tem como fio condutor estudos contemporâneos em Análise de Discurso, contemplando tanto artigos que se inscrevem no quadro teórico da Análise de Discurso iniciada por Pêcheux e reterritorializada por Orlandi quanto artigos de lugares teóricos outros afins, como a História das Ideias Linguísticas, e ainda aqueles desenvolvidos também sob o termo discurso, como os estudos discursivos com base em Foucault, Maingueneau, Bakhtin, Deleuze e Fairclough. Nela podem ser lidos artigos que concernem à questão do sujeito, da nomeação e do inominável, do nome próprio, do real, do desejo, da ideologia, do arquivo, da memória, da prática científica, da língua, do enunciado, da identificação, bem como artigos que refletem sobre a questão da arte, do corpo, da doença, da criança, do aprendizado de línguas, da criminalização, da violência, do Estado, da terra, dos índios, da propaganda política, das instituições de ensino, da Constituição Brasileira e da sociedade de controle e disciplinar.

No primeiro artigo desta Revista, “Disciplinarização dos estudos em Análise do Discurso”, Mariani e Medeiros, as organizadoras, refletem sobre o estado atual das pesquisas em Análise de Discurso no Brasil. Advertem sobre a homonímia do termo ‘discurso’, ‘Análise do Discurso’, dentre outros, apontando, por isso, ser crucial pensar a história de uma disciplina a partir de sua historicidade (“memória da conjuntura teórica que a constitui”), do processo de sua disciplinarização como produção de saber (“os mecanismos político-acadêmicos que a intitucionalizam, permitindo sua transmissão”), e das “tênuas linhas que projetam seu porvir”, para que se possa refletir sobre produção de conhecimento e sua transmissão. Apontam ainda que, para se desfazerem as evidências que deixam essa transmissão da produção de conhecimento como discursos sem sujeito, é preciso compreender as condições de produção de emergência de uma disciplina. E que, no caso da Análise de Discurso, essa discussão não se poderá fazer sem Eni Orlandi e Michel Pêcheux, dada sua relevância na fundação e construção de discursividades sobre o funcionamento da linguagem em sua relação constitutiva com a história e a ideologia.

No artigo “A emergência do sujeito desejanse no discurso do MST”, Freda Indursky promove uma reflexão assaz importante para os estudiosos da Análise de Discurso: debruça-se sobre o sujeito discernindo, em seu fecundo trabalho teórico-analítico, a questão da incompletude, da heterogeneidade e da divisão do sujeito. Dando continuidade a uma pesquisa, que tem

como objeto de investigação o *discurso do/sobre* o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na mídia, a autora recupera as designações *invasão/ocupação* para analisar o jogo metafórico do deslizamento de uma designação a outra no discurso de uma liderança do MST, ou ainda, a irrupção do *discurso-outro* em uma posição discursiva que interdita tal dizível.

Marie-Anne Paveau, em seu artigo, “Au nom des noms. Mémoire et démémoire discursives en résistance”, centra sua reflexão teórica na questão do nome próprio. Recuperando cinco nomes próprios em diferentes suportes e materiais imagéticos – grafite na rua, inscrição em lápide de cemitério, nome em lista de nomes no “Mur des disparus français d’Algérie”, nomeação na lista de Legião de Honra pelo Ministro de Ensino Superior e de Pesquisa do governo francês e o nome de uma universidade francesa – para mostrar em sua análise, que parte da noção de *memória discursiva* de Courtine e na qual propõe a noção de *desmemória discursiva*, cinco maneiras de resistir às normas, aos poderes e aos desaparecimentos.

Em “O vazio como condição: um movimento de sentidos a partir do horror”, um artigo ao mesmo tempo fecundo e belo, Lucília Maria Abrahão e Sousa se debruça sobre o conceito de Das Ding, em Freud e Lacan, instância do real e do inominável, e, assim, aprofunda questões relativas à psicanálise – é preciso sublinhar que o quadro teórico da Análise de Discurso é atravessado pelas leituras de Freud por Lacan – que são caras à Análise de Discurso. A autora engendra uma reflexão sobre o vazio, o real e a linguagem convocando Machado de Assis, Clarice Lispector e fazendo uma densa análise da exposição “Hace falta mucha fantasía para soportar la realidad” em memória às vítimas do 11-M, em Atocha; como diz a autora, “metáfora visual do que presentifica Das Ding”.

Com o artigo de Luciene Jung de Campos, “Desejo de desejo na mercadoria e o olhar do artista”, estamos diante, tal como com o de Sousa, de uma articulação profunda entre a Psicanálise e a Análise de Discurso tendo o campo da Arte como material de análise, no caso de Jung, o foco incide sobre o ensaio fotográfico na publicidade/propaganda. Neste artigo, advindo de sua tese de doutoramento, a autora se propõe a “refletir sobre a ideologia enquanto o ‘espelho’ que cumpre a tarefa de organizar a imagem fragmentada do sujeito dividido e desamparado”.

Belmira Magalhães e Helson Flávio da Silva Sobrinho, em “Materialidades discursivas e o funcionamento da ideologia e do inconsciente na produção de sentidos”, se propõem a desnaturalizar discursos que circulam no cotidiano de nossa contemporaneidade. Este artigo, cujo cerne é o materialismo histórico e cujo suporte teórico é o de Análise de Discurso, traz uma reflexão produtiva e necessária acerca da subjetividade em uma teoria de natureza não-subjetiva, como é o caso da

Análise de Discurso aqui em foco, para, em seguida, analisar propagandas de telefonia em datas comemorativas do Dia das Mães e dos Pais.

O artigo “Arquivo, memória e acontecimento em uma política de Fundos Documentais” de Amanda E. Scherer, Simone de Mello de Oliveira, Verli Petri e Zélia Maria Paim inscreve-se no campo da História das Ideias Linguísticas no Brasil (Orlandi e Guimarães) articulado com os estudos franceses da História Social da Linguística. Traz-nos a criação do Fundo Documental Neusa Carson, renomada linguista brasileira com atuação expressiva no campo da descrição das línguas indígenas, promovendo uma importante reflexão sobre a prática científica como prática social. Neste artigo encontra-se ainda uma leitura de arquivo em dois trajetos temáticos, a saber, *Cartografia da língua e de si* e *Política de línguas e o lugar do linguista*.

No artigo “Para além do efeito de circularidade: interpretando as noções de pré-construído e articulação a partir de enunciados ‘idem per idem’”, Aracy Ernst-Pereira, Ercília Ana Cazarin e Marchiori Quevedo se detêm em um ponto deveras importante para qualquer Análise de Discurso: o funcionamento da ideologia na articulação dos enunciados. Para isto, tomam enunciados tautológicos e focalizam com vagar e acuidade duas noções teóricas fundamentais que são o pré-construído e o discurso transversal.

Nádia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo, em seu artigo “Uma análise discursiva de sujeitos com gagueira”, lança um novo olhar sobre a gagueira com possibilidades terapêuticas. Em seu estudo longitudinal de dois sujeitos com queixas e diagnóstico de gagueira, ambos em terapia fonoaudiológica, a autora demonstra que o suporte teórico da Análise de Discurso possibilita um deslocamento do sujeito de uma posição discursiva dominante, que significa a gagueira como doença, para uma outra, que o permite sujeito-fluente.

Em “Discurso sobre a criança: a questão do ludicismo”, Angela Baalbaki, como o título já indica, trata do discurso sobre a criança e mostra como certos sentidos sobre a criança vão se constituindo como hegemônicos. Neste artigo, cujo aporte teórico é a Análise de Discurso, lemos uma criteriosa reflexão que percorre um extenso corpus do século XVIII ao XIX nos permitindo compreender como se vai engendrando o que a autora vai indicar como categoria criança, “produzida nas e pelas relações postas com o sujeito do capitalismo”. Sua outra contribuição consiste no conceito de ludicismo para dar conta desta forma-sujeito histórica.

O artigo de Maria Onice Payer, “Processos, modos e mecanismos da identificação entre o sujeito e a(s) língua(s)”, incide sobre uma questão importante na Análise de Discurso que é a “identificação do sujeito à língua, como correlata da

interpelação”. A autora nos expõe resultados de sua pesquisa, que concerne a processos de identificação na relação sujeito/língua, e aqui descreve distintos modos pelos quais as relações entre sujeitos e formas das línguas produzidas na história se marcam na materialidade linguística. Seu cuidadoso trabalho visa ainda a contribuir na prática do ensino de língua.

No artigo “Identificação, memória e figuras identitárias: a tensão entre a cristalização e o deslocamento de lugares sociais”, de Evandra Grigoletto e Fabiele Stockmans De Nardi, a questão da identificação também é objeto de reflexão cujo referencial teórico é a Análise de Discurso. Partindo de conceitos expandidos em outros trabalhos, como o de lugar discursivo e mobilizando outros conceitos, as autoras propõem o conceito de figuras identitárias, no quadro teórico da Análise de Discurso, e buscam verificar sua pertinência analisando a figura do Cangaceiro e do *compadrito*.

Fernanda Surubi Fernandes e Olimpia Maluf Souza, em “Corpo, trabalho e prazer: as práticas de prostituição em cadastros policiais”, tocam em uma questão tensa e interdita na sociedade, a prostituição, e incidem seu foco na relação corpo, trabalho e prazer. Após uma reflexão discursiva sobre a prostituição, as autoras tomam como material de análise no campo da Análise de Discurso cadastros policiais que materializam os sentidos sobre a mulher e a prostituição, sem, contudo, abrir mão de pensar a relação entre a profissão de tal público feminino e o Estado na sociedade contemporânea.

O artigo de Greciely Cristina da Costa, “A milícia e o processo de individuação: entre a falta e a falha do Estado”, advindo de sua tese de doutorado em Análise de Discurso, vai trazer à cena a questão da naturalização da violência policial no espaço segregado da favela, em que o processo de individuação do sujeito vai ser marcado pela contraditória ausência-presença do Estado: falta e falha. A partir de recortes de sua tese, a autora vai se centrar nas discursividades sobre a milícia (e na historicidade da sua denominação) tomando como material entrevistas com moradores do Rio de Janeiro.

Maria do Socorro Pereira Leal, em “Das línguas na história: ‘Upatakon (Nossa Terra)’”, parte de sua tese de doutoramento em Análise de Discurso, cujo escopo consiste na investigação da discursividade pela disputa da terra entre índios e brasileiros, e se centra em manchetes jornalísticas *online*, aprofundando a questão da denominação dada a uma intervenção policial – “Operação Upatakon” – cuja finalidade era auxiliar na retirada de brasileiros da terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Neste artigo, a autora captura o fino jogo estabelecido pela língua indígena na língua do Estado brasileiro.

Para o artigo “A interface linguagem/mundo como produção simultânea: quando estudantes enfrentam a

administração central em uma universidade pública”, Bruno Deusdará e Décio Rocha, tendo como referencial teórico Bakhtin, Maingueneau e Deleuze, recuperam um evento, a inauguração de um restaurante universitário em uma universidade pública no Rio de Janeiro, com o convite oficial assinado pelo governador, a nota oficial e as notícias divulgadas em página eletrônica, para uma reflexão em torno do sentido na linguagem como produção de um lugar que considera o social e o verbal como dimensões em constante interdelimitação.

No artigo “Análise discursiva do Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET/RJ: uma proposta de resistência a um discurso institucional hegemônico”, Fábio Sampaio de Almeida focaliza o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Trata-se de um artigo que, à luz da Análise de Discurso Enunciativa, vai pensar a instituição de ensino, seu papel e as relações de saber e poder que a constituem, e analisar a construção discursiva da noção de comunidade que ancora o discurso institucional do CEFET/RJ.

No artigo “O significado acional no discurso da Constituição Brasileira: o gênero discursivo normativo constitucional em questão”, em que se adota como referencial teórico a Análise de Discurso Crítica, Ruberval Ferreira e Maria Clara Gomes Mathias têm como foco o estudo da construção discursiva do gênero discursivo jurídico-normativo-constitucional e, no caso, focalizam a Constituição Federal de 1988. Os autores, em sua análise, mostram que as constituições, tais como as conhecemos, são fruto de reivindicações da classe burguesa no século XVIII e, entre outros objetivos, questionam o ideal de máxima representatividade da Carta Magna de 1988.

Regina Baracuh e Tânia Augusto Pereira, no artigo “A biopolítica dos corpos na sociedade de controle”, refletem sobre o corpo inserido na sociedade disciplinar e de controle. As autoras percorrem diversos textos de Foucault, a fim de expor a relação entre corpo e poder disciplinar, para, em seguida, pensar, apoiando-se em Deleuze, Courtine e Gregolin, já na sociedade de controle, algumas questões importantes relacionadas ao corpo, como, por exemplo, a sua exposição espetacularizada na mídia na contemporaneidade e seus paradoxos.

O artigo “A pequena família guineana: abordagem discursiva do continuísmo histórico num discurso pela independência” de Beatriz Adriana Komavli de Sánchez tem como objeto de análise o pronunciamento que marca a independência da Guiné Equatorial, única nação africana que tem como língua majoritária oficial o espanhol, em 12 de outubro de 1968, e ancora-se na Análise de Discurso de linha bakhtiana. As designações e negativas são algumas das marcas trabalhadas neste material de análise, fruto de uma pesquisa mais ampla que visa a noção de hispanidade.

Finalizando esta revista, encontram-se duas resenhas de dois livros importantes para os estudos do discurso. A primeira, intitulada “Foi ‘análise de discurso’ que você disse?”, por Silmara Dela Silva, contempla uma fundamental coletânea de textos de Michel Pêcheux, organizados por Eni Puccinelli Orlandi no livro *“Análise de discurso: Michel Pêcheux”*, em 2011, pela Pontes Editores. A segunda resenha, “Gumbrecht: latência na história”, por José Luís Jobim, nos apresenta o recente livro de Hans Ulrich Gumbrecht, a saber, *After 1945: Latency as Origin of the Present*, publicado pela Stanford University Press em 2013. Com ela, fechamos a revista com uma prática comum aos analistas de discurso: a leitura de autores caros, no que se refere às questões que traz; de autores que nos permitem avançar em nossas reflexões.

Vanise Medeiros (UFF)
Bethania Mariani (UFF)